



## Tecendo a Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis

**PROFA. DRA. ANA MARIA GIROTTI SPERANDIO**  
PÓS-DOCTORANDA DA FCM/UNICAMP  
MEMBRO E PESQUISADORA DO IPES/UNICAMP  
MEMBRO DO CEPEDOC/USP  
COORDENADORA NO BRASIL DA INICIATIVA REGIONAL DE MUNICÍPIOS E  
COMUNIDADES SAUDÁVEIS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE

Esta proposta iniciou-se em fevereiro de 2003 por meio de uma parceria entre a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, a Universidade Estadual de Campinas UNICAMP com apoio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas - e o Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade IPES, uma organização não governamental.

Foi no Chile, em novembro de 2002, que surgiu a idéia de avaliar o Guia para Prefeitos para Promoverem a Qualidade de Vida – Municípios e Comunidade Saudáveis, da OPAS. A sugestão foi aceita, condicionada à necessidade do envolvimento de alguns municípios para acompanhar a forma de utilização do material. Decidiu-se também pela elaboração e aplicação de um instrumento quantitativo e qualitativo sobre indicadores específicos, optando-se por articular um trabalho de construir uma Rede de Municípios em que seria viável desenvolver a pesquisa de utilização do Guia e outras questões na direção da promoção da saúde.

A intenção maior da construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis é favorecer a viabilização de



teias de saberes e práticas, propiciando subsídios para renovação de ações intersetoriais na direção da qualidade de vida nas quais os atores sociais estejam no mesmo nível, horizontalmente e a maioria faça parte da Rede, interagindo entre si mas mantendo as suas individualidades.

Para tal, sabe-se que deve haver um processo de reflexão individual e coletivo na direção de descobrir o que estamos fazendo, como estamos fazendo, com quem e para quem estamos fazendo. E ainda, que nós fazemos parte deste processo, não somos apenas reformuladores de políticas ou gestores. NNestes contextos a Rede tem como principais objetivos:

- Buscar fortalecer os diferentes atores sociais, coletivamente, no sentido da participação transformadora, aquela na qual você transforma e é transformado, através do empoderamento compartilhado, aquele em que todos têm o poder nas decisões coletivas
- Colaborar na construção de estratégias que resgatem valores e desejos dos atores sociais em relação ao seu espaço na teoria e na prática
- Provocar um processo de sensibilização, mobilização e participação dos diferentes atores sociais que desejem espaços saudáveis
- Promover uma interação nas pessoas de forma a desencadear um movimento para que repensem e reconstruam os projetos no interior dos seus espaços com uma maior articulação, buscando a intersetorialidade e a transetorialidade;

- Construir uma Rede de Comunicação para dentro e fora do Município.

É um desafio, pois temos que reaprender a lidar com o básico, o simples, como escutar, como pensar junto com outras pessoas as soluções que mudarão o modo de fazer, como falar uma linguagem que os atores sociais entendam.

Para o desenvolvimento da Rede temos aplicado a metodologia de discussão dos processos em construção e movimento. Temos percebido, assim, a possibilidade de avaliar, em qualquer etapa e coletivamente, as transformações e a criação de novos percursos e processos.

O eixo principal metodológico é o de trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, possibilitando o desenvolvimento da autonomia das pessoas e seu empoderamento, a inter e a intrasetorialidade, a mobilização social e a participação.

Existe a necessidade de nos sensibilizarmos sobre município/comunidade/espço saudável e decidirmos se queremos e o que precisamos para tal. Para tanto, é indicado que se tenha envolvida, no processo de construção coletiva da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis, a gestão pública local, representada pelos prefeitos, secretários e os líderes das cidades.

Ao organizar isto é escolhido um tema a ser apresentado por alguém com experiência teórica e prática, através do levantamento das necessidades de saberes dos líderes políticos e dos diferentes municípios, proporcionando para o grupo subsídios teóricos e vivências que deram certo.

Após a escolha do tema busca-se a pessoa que domina o assunto nos aspectos teóricos e práticos. Em 8 meses de trabalho de nossa Rede participaram palestrantes de renome nacional de várias regiões do nosso País. Apresentado o tema, abre-se o debate para que os participantes reflitam sobre os



projetos que estão sendo desenvolvidos nas suas cidades e caso não saibam quais são, passam, de alguma forma, a reconhecê-los. Esta etapa é considerada capaz de desencadear um processo de sensibilização para a construção dos primórdios da intersectorialidade.

A mobilização e a participação nas reformulações dos projetos têm acontecido de forma rápida em vários municípios que participam da Rede, considerando o tempo de existência desta. Os recursos utilizados são o compartilhar das informações e o uso da internet para fazer a comunicação dos eventos e a transmissão do material das palestras. Ao completar esta etapa mensal, são realizados acompanhamentos, conforme solicitações dos líderes das cidades para a discussão e possível (re)elaboração de projetos.

Crítérios para participar do processo de trabalho não existem, sendo a discussão sobre este assunto realizada com os diferentes líderes dos municípios, com a OPAS, com a Universidade e o IPES. Nossa “Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis” é assim chamada pois não se trata de um estágio final, pois desta forma, não teríamos que almejar o novo ou o melhor.

### **Os Primeiros Resultados...**

A Rede iniciou em fevereiro de 2003 com 7 municípios e atualmente, novembro de 2003 conta com 17 a saber: Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Itatiba, Morungaba, Pedreira, Itupeva, Salto, Indaiatuba, Santo Antonio da Posse, Hortolândia, Holambra, Atibaia, Leme, Guaratinguetá, Região dos Amarais em Campinas. Pelo menos 5 municípios estão reconstruindo seus projetos na perspectiva da promoção da saúde, considerando a intersectorialidade como uma das principais direções a ser adotada, como é o caso de Vinhedo, Itatiba, Valinhos, Hortolândia e Pedreira.



Um dos pontos importantes, que merecem destaque, é a parceria estabelecida entre a Universidade - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - , o Instituto de Pesquisas Especiais para Sociedade - IPES e a Organização Pan-Americana de Saúde que se reúnem para juntos com os municípios aprenderem a criar espaços onde possamos, coletivamente, transformar a informação em sabedoria de forma a utilizá-la para melhoria da qualidade de vida.

Os palestrantes que participaram do processo de trabalho da Rede foram, segundo os temas abordados, previamente escolhidos pelos participantes e o mês:

- As estratégias da Promoção da Saúde – Dr. Miguel Malo (março)
- A intersetorialidade para a construção de um espaço saudável. - Profa. Lenira Zancan (abril)
- Um exemplo prático de intersetorialidade: a experiência de Pedreira. - Prof. Dr. Eduardo Rodrigues (maio)
- A forma de gestão da intersetorialidade na perspectiva da promoção da saúde - Dr. Armando de Negri Filho (junho/julho);
- A importância de (re) conhecer o seu território para construir um espaço saudável: noções de gestão territorial. - Profa. Maria Adelia.(agosto);
- Curitiba Saudável: um exemplo de intersetorialidade e participação social - Profa. Marcial Krempel (setembro);

- Mobilização social: um dos eixos da promoção da saúde. - Prof. Israel Rocha Brandão, (outubro);
- Gestão Integrada das Políticas de Goiânia-GO através da Mobilização Governamental e Não-Governamental. –Profa. Dra. Dais Rocha, (novembro).

A idéia é crescermos sem fronteiras, principalmente a do conhecimento. Cabe à coordenação desta Rede facilitar a articulação e favorecer as diferentes aquisições de aprendizados e ações de forma que os atores sociais relacionem-se entre si dentro dos seus espaços tecendo assim uma rede. É realmente um desafio, mas, não é impossível.

### **Referências Bibliográficas**

Organización Panamericana de la Salud, 2002. Municipios y comunidades saludables. Guia de los Alcades para promover calidad de vida. División de Promoción y Protección de la Salud. Washington DC, OMS.

Sperandio A.M.G, 2001. Construção de um projeto de saúde ocular para crianças – Análise da participação, Morungaba, SP-2000. Tese de Doutorado, São Paulo – Faculdade de Saúde Pública – USP.

Zancan L. e col., 2002. Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local. A experiência de Manguinhos. Abrasco/Fiocruz, 5: 20-35.